



Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

Curso de Psicologia

Aluna: Daniella Santiago Andrade

Artigo Científico de Pesquisa

“O papel do Psicólogo no hospital na visão dos profissionais de saúde”

Brasília

2017

Resumo

A psicologia é uma profissão recente, bem como a atuação do psicólogo no hospital. O papel desse profissional ainda não está claro e bem definido para as equipes de saúde, pacientes e para o próprio psicólogo. Apesar das divergências ainda presentes com relação à atuação do psicólogo no hospital, há um reconhecimento da importância do trabalho da psicologia nas equipes hospitalares. Diante disso, o tema dessa pesquisa foi definido com o intuito de conhecer a visão dos profissionais de saúde acerca do trabalho do psicólogo no hospital. A amostra dessa pesquisa foi recrutada por conveniência, totalizando 11 servidoras da área de saúde do Hospital Materno Infantil de Brasília – HMIB, que participaram por meio de entrevistas semi-estruturadas. Os dados foram categorizados e analisados conforme a análise de conteúdo. A partir dos dados obtidos ficou claro que ainda há incertezas sobre o trabalho do psicólogo na visão da equipe de saúde. Portanto, muitos esforços ainda são necessários para consolidar a atuação do psicólogo hospitalar, que incluem desde a formação profissional até as práticas hospitalares e conscientização das equipes.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar; profissionais da saúde; papel do psicólogo.

Abstract

Psychology is a recent profession as well as the psychologist's performance in the hospital. The role of this professional is still unclear and well defined for health teams, patients and the psychologist himself. Despite the differences still present regarding the performance of the psychologist in the hospital, there is a recognition of the importance of the work of psychology in the hospital teams. Therefore, the theme of this research was defined in order to know the vision of the health professionals about the work of the psychologist in the hospital. The sample of this research was recruited for convenience, totaling 11 nurses from the health area of the Hospital Materno Infantil de Brasília - HMIB, who participated through semi-structured interviews. Data were categorized and analyzed according to the content analysis. From the data obtained it was clear that there are still uncertainties about the work of the psychologist in the vision of the health team. Therefore, many efforts are still needed to consolidate the performance of the hospital psychologist, which includes everything from professional training to hospital practices and team awareness.

Keywords: Hospital Psychology; health professionals; the role of the psychologist.

A psicologia como profissão foi regulamentada em 1962, pela lei nº 4.119, o que caracteriza uma profissão nova ainda em processo de aprimoramento. O §1º do artigo 13 da referida lei, define as funções privativas do psicólogo e utilização de métodos e técnicas psicológicas com os seguintes objetivos: diagnóstico psicológico, orientação profissional, orientação psicopedagógica e solução de problemas de ajustamento.

No Catálogo Brasileiro de Ocupações – CBO, que identifica as ocupações no mercado de trabalho, o psicólogo tem as seguintes atribuições:

Estudam, pesquisam e avaliam o desenvolvimento emocional e os processos mentais e sociais de indivíduos, grupos e instituições, com a finalidade de análise, tratamento, orientação e educação; diagnosticam e avaliam distúrbios emocionais e mentais e de adaptação social, elucidando conflitos e questões e acompanhando o(s) paciente(s) durante o processo de tratamento ou cura; investigam os fatores inconscientes do comportamento individual e grupal, tornando-os conscientes; desenvolvem pesquisas experimentais, teóricas e clínicas e coordenam equipes e atividades de área e afins (Brasil, 2010, p. 347).

O Conselho Federal de Psicologia - CFP reconhece as seguintes subáreas como especialidades do psicólogo: I. Psicologia Escolar/Educacional; II. Psicologia Organizacional e do Trabalho; III. Psicologia de Trânsito; IV. Psicologia Jurídica; V. Psicologia do Esporte; VI. Psicologia Clínica; VII. Psicologia Hospitalar; VIII. Psicopedagogia; e IX. Psicomotricidade (Resolução CFP n. 02/01, 2001).

Dentre essas especialidades, a mais conhecida é a psicologia clínica. Isso se deve ao fato “de que a formação do psicólogo, apesar das novas diretrizes curriculares, ainda é pautada por uma proposta clínica tradicional, com ensino centrado no modelo intervencionista de saúde” (Azevedo, Tatmatsu & Ribeiro, 2011, p.241).

Todavia, há que se considerar também outras áreas de atuação que vem ganhando espaço e importância, como é o caso da psicologia hospitalar. Esse campo, ainda recente, surgiu com a necessidade de expansão das práticas psicológicas, tendo em vista que o modelo clínico privado já se mostrava insuficiente. Essa expansão tornou possível a ampliação das práticas clínicas, organizacionais, sociais e educacionais do psicólogo, buscando a qualidade de vida de usuários e profissionais, mesmo sendo a clínica uma prática central do psicólogo hospitalar (Schneider & Moreira, 2017).

O especialista em psicologia hospitalar tem como atribuição realizar pesquisas, atender pacientes, familiares e/ou responsáveis pelo paciente; membros da equipe multiprofissional e eventualmente administrativa, buscando o bem estar físico e emocional do paciente. Além disso, também presta assistência em diferentes níveis de tratamento com foco na avaliação e acompanhamento de intercorrências psíquicas de pacientes que estão ou serão submetidos a procedimentos médicos. O psicólogo hospitalar trabalha as relações médico/paciente, paciente/família e paciente/paciente, podendo atuar em ambulatórios, unidades de terapia intensiva, pronto socorro e enfermaria e utilizar diferentes técnicas como: atendimento psicoterapêutico grupal ou individual; grupos de psicoprofilaxia; psicomotricidade; avaliação diagnóstica; psicodiagnóstico; consultoria e interconsultoria (Resolução CFP n. 02/01, 2001).

O psicólogo lida principalmente com a tríade paciente – familiares – profissionais de saúde. A família é assistida pelo psicólogo porque vivencia a angústia e deve estar inserida no processo com o paciente para enfrentamento do sofrimento. O psicólogo atua com o objetivo de viabilizar ou criar uma comunicação entre essa tríade que permita o tratamento efetivo das emoções e a vivência do adoecer. Além disso, é o psicólogo que auxilia o paciente a lidar com os problemas de saúde, ensinando, por exemplo, como lidar com a experiência de dor (Almeida & Malagris, 2015).

A atuação do psicólogo no ambiente hospitalar se mostra importante ainda no que se refere ao sucesso do tratamento. A reabilitação do paciente deve ser também psicossocial e para que isso ocorra é necessário considerar as expectativas e opiniões, tanto dos pacientes como de seus familiares, o que nos remete ao importante trabalho realizado pela psicologia (Waisberg, Veronez, Tavano, & Pimentel, 2008).

Todavia, como a psicologia é uma profissão recente, bem como a atuação do psicólogo no hospital, o papel desse profissional ainda não está claro e bem definido para as equipes de saúde, pacientes e para o próprio psicólogo, tornando essa atuação ainda restrita, como mostram as pesquisas na área (Waisberg et al. 2008).

Segundo Saldanha, Rosa e Cruz (2013), a equipe multiprofissional de saúde entende o psicólogo como minimizador de atritos da equipe com o paciente e como tradutor do médico-paciente-família. Esse entendimento reforça a idéia de que o psicólogo compreende somente as questões subjetivas, o médico as questões orgânicas e o enfermeiro as técnicas. Dessa forma, há uma distorção da realidade, exigindo que os profissionais de saúde tenham uma visão sistêmica do paciente.

Por outro lado, Chiattonne (2000) ressalta que a incerteza nos papéis do psicólogo gira em torno de uma indefinição de funções para os próprios psicólogos. Isso ocorre devido as expectativas, que para o psicólogo é de prestar assistência a pacientes com problemas orgânicos e para o hospital é que o psicólogo seja o especialista em problemas exclusivamente psicológicos sem considerar a visão integrativa.

Para o psicólogo também há uma dificuldade quanto à sua formação acadêmica. De acordo com Torezan, Calheiros, Mandelli e Stumpf (2013), o psicólogo no contexto de saúde deve trabalhar práticas educacionais, profissionais e científicas a fim de promover e manter a saúde da população. Diante disso, percebe-se que a função da psicologia é bem mais ampla do que o atendimento individual de caráter psicoterápico. Portanto, há uma defasagem entre a

demanda e o serviço da psicologia prestado nos hospitais. Isso é ocasionado devido ao despreparo do psicólogo que acaba não desenvolvendo na sua graduação, competências necessárias para atender de forma satisfatória as demandas do sistema de saúde, ocasionando um distanciamento das práticas da profissão em atendimento às demandas sociais e de atenção à saúde.

Apesar das divergências ainda presentes com relação à atuação do psicólogo no hospital, há um reconhecimento por parte do governo sobre a importância da inclusão desse profissional nas equipes profissionais hospitalares. A Portaria nº 1020, de 29 de maio de 2013, do Ministério da Saúde, institui as diretrizes para a organização da Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco e em seu artigo 3 , inciso X, consta a obrigatoriedade do psicólogo para compor a equipe interdisciplinar de aten o   essa gestante.

Para  m disso e apesar da indefini o de papéis, a psicologia hospitalar não deixou de se desenvolver. Como prova disso, há uma nova especialidade voltada para essa temática que   a Psicologia Intensivista. Trata-se da inser o do psicólogo na equipe de saúde atuante nas UTI's, reconhecida pela Portaria Ministerial n  1071, de 04 de julho de 2005. Nesse ambiente, o psicólogo tem a principal fun o de prestar assistência psicológica ao paciente visando sua estabilidade emocional diante da doença, acolher a família e visitantes e atender a equipe multiprofissional, incentivando o contato com o paciente e familiares (Schneider & Moreira, 2017).

Diante disso, visando contribuir para a visibilidade e reconhecimento da importância da atua o desse profissional no ambiente hospitalar, o tema dessa pesquisa foi definido com o intuito de conhecer a visão dos profissionais de saúde acerca do trabalho do psicólogo no hospital.

Objetivo geral

- Investigar a percepção dos profissionais de saúde acerca do trabalho do psicólogo no ambiente hospitalar.

Objetivos específicos

- Descrever a rotina e procedimentos do psicólogo no hospital;
- Identificar a importância do trabalho do psicólogo no hospital;
- Detectar dificuldades ou barreiras do trabalho do psicólogo hospitalar.

Método

Local

Esta pesquisa foi realizada nos setores de emergência do centro obstétrico - CO, unidade de cuidados intensivos neonatais – UCIN, UTI neonatal, Policlínica e alojamento conjunto – ALCON, do Hospital Materno Infantil de Brasília – HMIB, localizado na Quadra 608, módulo A – Asa Sul, Brasília-DF.

Participantes

A amostra foi recrutada por conveniência, totalizando 11 participantes do sexo feminino, servidoras da área de saúde do HMIB, sendo seis técnicas em enfermagem, quatro enfermeiras e uma nutricionista. As profissionais participantes foram informadas sobre todos os aspectos do estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, por elas assinado.

Materiais e instrumentos

Foram utilizados:

- Um roteiro de entrevista semi-estruturado com nove questões elaboradas pela pesquisadora que abordaram temas referentes à rotina de trabalho do psicólogo hospitalar (apêndice);
- Caneta; e
- Gravador do telefone celular iphone 7.

Procedimentos

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), da SES/DF, em 05.11.2015, sob o protocolo nº 131415. Os dados foram coletados por meio de entrevistas realizadas no local de trabalho das participantes, com duração de aproximadamente 9 minutos cada, em três dias de visitas ao Hospital.

Resultados

Os dados foram categorizados e analisados conforme a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) que diz “a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” (p. 44).

A análise de conteúdo permitiu a formação de sete categorias de dados: condição para intervenção psicológica, técnicas psicológicas, dificuldades enfrentadas, casos marcantes, relação entre profissionais, situações de intervenção do psicólogo e preparo profissional.

Categoria 1 – Condição para intervenção psicológica.

A intervenção do psicólogo ocorre somente quando há solicitação. Não há um trabalho rotineiro feito por este profissional no ambiente hospitalar. Remete ao fato de que a posição da psicologia dentro daquele ambiente hospitalar é para intervenções pontuais, desvinculadas de um trabalho preventivo ou de promoção de saúde. Exemplo de fala: “Se a gente vê a necessidade por algum motivo ou porque a mãe está chorosa ou porque aconteceu algum problema ou se tem algum problema familiar a gente solicita ou faz parecer e eles vêm e atendem” (P4).

Categoria 2 – Técnicas psicológicas.

A técnica psicológica que mais apareceu nas respostas das entrevistas foi a conversa. A partir dos dados obtidos, percebeu-se que os profissionais de saúde conheciam apenas o uso da fala do psicólogo com o paciente como técnica de intervenção. Isso se deve ao fato de que a equipe não acompanhava ou participava das intervenções do psicólogo. Exemplo de fala: “Que eu conheço, mais a conversa mesmo” (P1).

Categoria 3 – Dificuldades enfrentadas.

Dentre as dificuldades percebidas, predominou a não aceitação do paciente em receber o atendimento psicológico, seja pelo preconceito de ser visto como “doido” ou pela falsa crença de que só haverá uma conversa sem efetividade. Essa recusa, além de significar um

desconhecimento da profissão, ocasiona a perda de oportunidade pelo paciente que deixa de receber assistência. Exemplos de falas: “Eu acho que dificuldade só quando elas recusam o atendimento, conversar” (P4); “Do paciente sim, porque o paciente tem essa cultura de ah eu não quero falar, não vai me ajudar, vai só conversar, mas os profissionais não, os profissionais valorizam” (P8).

Categoria 4 – Casos marcantes.

Dentre os trabalhos marcantes apresentados, somente foram citados os casos positivos de intervenção do psicólogo. Dessa maneira, percebeu-se que o psicólogo atua de forma a contribuir para a melhoria do paciente e família durante a permanência destes no hospital. Exemplo de fala: “Ah teve um também que foi bem sucedido que foi uma paciente vítima de abuso sexual pelo padrasto, ela tinha 12 anos, chegou aqui abortando, só com a presença do saco gestacional e ela não falava o que tinha sido e só veio a contar o caso mesmo depois que a psicólogo entrevi, e ela não queria a intervenção da psicóloga, a gente pediu, implorou e nada e nada, aí o médico resolveu pedir o parecer mesmo assim e aí a psicóloga veio e no início ela nem se apresentou como psicóloga, falou que ia conversar um pouquinho com ela e aí depois que ela falou aí ela aceitou...Ela dizia que ela não era doida.” (P8)

Categoria 5 – Relação entre profissionais.

Os dados apontaram que as profissionais têm boa relação com os psicólogos, apesar da pouca convivência e acompanhamento dos casos, por trabalharem em turnos diferentes. Elas relataram que há uma necessidade do psicólogo também durante a noite, já que estes só trabalham durante o dia. Foram percebidas respostas curtas e convencionais nas entrevistas, acompanhadas de um gestual, por parte das entrevistadas, que remeteu a um distanciamento entre o psicólogo e a equipe. Exemplos de falas: “Relação boa, assistente social já tive um atrito, mas já resolveu, rs.” (P6); “Eu me relaciono bem com todo mundo...eu não conheço, não tenho acesso” (P1).

Categoria 6 – Situações de intervenção do psicólogo.

Os dados mostraram que a principal causa que resulta na intervenção do psicólogo é o risco ou a morte do bebê. Notou-se que essa intervenção é para casos pontuais graves que vão além dos cuidados médicos. Exemplo de fala: “Quando às vezes o bebe é muito grave, às vezes risco de morte, doenças de má formação. Aqui é uma UTI específica, esses bebês vêm todos para cá...” (P11).

Categoria 7 – Preparo profissional.

Pôde-se perceber que a equipe reconheceu a importância do papel do psicólogo no tratamento do paciente, mas sentiu a necessidade de um trabalho também voltado para os profissionais, a fim de prepará-los emocionalmente para a rotina do hospital. Uma das entrevistadas citou ter feito terapia com um psicólogo hospitalar no HMIB, mas que este teve que se afastar do trabalho e ela continuou com terapia particular. Ressalta-se a valorização do psicólogo e a necessidade que a equipe tem de uma atuação mais próxima. Exemplos de falas: “No meu trabalho? Principalmente no meu preparo emocional” (P8); “Eu faço terapia, eu tenho psicólogo, eu ate procurei psicóloga no HMIB, mas ela está gestante e não está atendendo” (P10).

Discussão

Os resultados apontaram que o psicólogo é um profissional valorizado junto a equipe multidisciplinar de trabalho e que há demanda para que ele atue nos diferentes turnos de funcionamento do hospital. As participantes demonstraram dificuldades para responder algumas das perguntas porque a maioria referiu não ter contato com a psicologia, tanto por trabalhar em horários diferentes, quanto por não estar a par dos casos que recebiam os cuidados dos psicólogos.

Esses dados possibilita a reflexão de que os profissionais da saúde não participam do trabalho da psicologia, seja no acompanhamento das intervenções, nas providências tomadas com o paciente ou nos resultados obtidos.

Por outro lado, a equipe tem o entendimento e reconhece a relevância do trabalho do psicólogo, conhece intervenções de sucesso por parte desses profissionais, mesmo se referindo aos psicólogos como profissionais distantes da rotina de trabalho, devido à pouca convivência.

Esse distanciamento é explicado pela literatura pela forma que o psicólogo se coloca no trabalho. Segundo Chiattonne (2000), o psicólogo no hospital deve inserir-se nas equipes de saúde, não somente para estar incluso naquele grupo, mas no sentido de afirmar-se e interagir. Ou seja, boa parte dos psicólogos também não busca integrar-se de maneira plena com as equipes e acabam por somente executar a demanda de trabalho do dia.

Com relação aos serviços prestados pela psicologia, pôde-se identificar o entendimento de que os psicólogos somente intervêm nos casos com paciente quando há uma solicitação de parecer por parte dos enfermeiros, médicos e demais membros da equipe de saúde. Diante disso, não foi percebida a realização de um trabalho rotineiro feito para prevenção e promoção de saúde. Este fato é explicado por Azevedo, Tatmatsu e Ribeiro

(2011), que afirmam que o psicólogo tende a ter um modelo intervencionista de atuação, devido a sua formação acadêmica.

As profissionais da saúde entrevistadas desconheciam as variadas técnicas e procedimentos utilizados pela psicologia para as intervenções junto ao paciente, reconhecendo apenas a conversa e escuta enquanto técnicas utilizadas. Além das técnicas de intervenção previstas na Resolução CFP n. 02/01, o psicólogo pode também utilizar de grupos educativos que objetivam a conscientização do paciente e da família no lidar com a doença e tratamentos e a melhoria da relação equipe/paciente/família (Almeida & Malagris, 2011).

Em termos de escuta como técnica utilizada pela psicologia, ela é diferenciada. Segundo Speroni (2006), o lugar da psicologia no contexto do hospital geral é “um lugar de escuta, mas de uma escuta diferenciada e privilegiada, na medida que é a porta de entrada para um mundo de significados e sentidos” (p.95).

Importante também ressaltar que há dificuldades encontradas pelo psicólogo para intervir com o paciente que tenha alguma necessidade. Isso se deve ao fato de que o próprio paciente rejeita o atendimento do psicólogo por ainda entender de forma preconceituosa a necessidade desse profissional.

Diante disso, há uma reflexão de que o preconceito e a rejeição do trabalho do psicólogo não parte da equipe de trabalho e sim dos próprios pacientes. Isso leva a perceber que a equipe aceita e requer a atuação desse psicólogo, principalmente para lidar melhor com as emoções diante da rotina de trabalho e proporcionar ao paciente um tratamento mais eficaz e menos dolorido.

Concluindo, ficou claro que ainda há incertezas sobre o trabalho do psicólogo hospitalar na visão da equipe de saúde. No dia a dia do hospital, percebeu-se a falta de definição dos momentos em que o psicólogo pode e deve intervir, em que ambiente essa

intervenção deve ser feita, quais as ferramentas utilizadas e qual o real papel desse profissional junto a equipe e ao paciente. Portanto, muitos esforços ainda são necessários para consolidar a atuação do psicólogo hospitalar, que incluem desde a formação profissional até as práticas hospitalares e conscientização das equipes.

Sugerem-se novas pesquisas que possam investigar os motivos do desconhecimento das práticas psicológicas pelos profissionais de saúde, com o intuito de desenvolver programas de divulgação, conscientização e fortalecimento do trabalho do psicólogo no ambiente hospitalar.

Referências

- Almeida, R. A., & Malagris, L. E. N. (2011). A prática da psicologia da saúde. *Revista da SBPH, 14*(2), 183-202.
- Almeida, R. A., & Malagris, L. E. N. (2015). Psicólogo da saúde no hospital geral: um estudo sobre a atividade e a formação do psicólogo hospitalar no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão, 35*(3), 754-767.
- Azevedo, L. A., Tatmatsu, D. I. B., & Ribeiro, P. H. R. (2011). Formação em psicologia e a apropriação do enfoque da atenção primária à saúde em Fortaleza, Ceará. *Trabalho, Educação e Saúde, 9*(2), 241-264.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trans.). Portugal: Edições 70, LDA.
- Brasil. (2010). Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação brasileira de ocupações. Brasília: MTE, SPPE.
- Chiattonne, H. D. C. (2000). A significação da psicologia no contexto hospitalar. Em Angerami-Camon, V. A (Org.), *Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica* (pp. 73-158). São Paulo: Pioneira.
- Lei n. 4.119, de 27 de agosto de 1962 (1962)*. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Retirado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4119.htm
- Portaria n. 1020, de 29 de maio de 2013*. Institui as diretrizes para a organização da Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco e define os critérios para a implantação e habilitação dos serviços de referência à Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco, incluída a Casa de Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP), em conformidade com a Rede Cegonha. Retirado de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1020_29_05_2013.html

Portaria n 1071, de 04 de julho de 2005. Dispõe sobre a Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico. Brasília, DF. Retirado de

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1071_04_07_2005.html

Resolução CFP n. 02/01, de 10 de março de 2001 (2001). Altera e regulamenta a Resolução CFP n. 014/00 que institui o título profissional de especialista em psicologia e o respectivo registro nos Conselhos Regionais. Retirado de https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2001_2.pdf

Saldanha, S. V., Rosa, A. B., & Cruz, L. R. (2013). O psicólogo clínico e a equipe multidisciplinar no hospital Santa Cruz. *Revista da SBPH*, 16(1), 185-198.

Schneider, A. M., & Moreira, M. C. (2017). Psicólogo intensivista: reflexões sobre a inserção profissional no âmbito hospitalar, formação e prática profissional. *Temas em Psicologia*, 25(3), 1225-1239.

Speroni, A. V. (2006). O lugar da psicologia no hospital geral. *Revista da SBPH*, 9(2), 83-97.

Torezan, Z. F., Calheiros, T. C., Mandelli, J. P., & Stumpf, V. M. (2013). A graduação em psicologia prepara para o trabalho no hospital? *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(1), 132-145.

Waisberg, A. D., Veronez, F. S., Tavano, L. A., & Pimentel, M. C. (2008). A atuação do psicólogo na Unidade de Internação de um hospital de reabilitação. *Psicologia Hospitalar*, 6(1), 52-65.

Apêndice

Roteiro de entrevista

Tema: O papel do psicólogo no hospital na visão dos profissionais de saúde.

1. Qual a atuação da psicologia com a gestante internada? E com a família dessa gestante?
2. Quais ferramentas/procedimentos/técnicas você acha que a psicologia utiliza para as suas intervenções junto à gestante? E junto a família?
3. Quais são as maiores dificuldades enfrentadas na intervenção psicológica com a gestante? Me fale um pouco dela.
4. Houve algum caso marcante referente à intervenção do psicólogo aqui no hospital?
5. Como é a sua relação com os demais profissionais do hospital (médicos, técnicos em enfermagem, assistente social...)? E com a psicologia?
6. Em quais principais momentos o psicólogo é chamado para intervir aqui no HMIB?
7. Como você se prepara profissionalmente para lidar com a rotina do hospital? E emocionalmente? Conta com a ajuda da psicologia?
8. Você enfrenta descrédito da profissão de psicólogo aqui no hospital? Mais por parte dos profissionais ou dos pacientes?
9. Em que a psicologia poderia contribuir com o seu trabalho?